

HIPERTEXTOS E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta a descrição de atividades com diversos gêneros textuais em suportes e ferramentas tecnológicas a fim de possibilitar o desenvolvimento dos multiletramentos. Teve como objetivo demonstrar a importância de atividades que possibilitem os multiletramentos a partir dos gêneros textuais para a formação de um leitor proficiente com habilidades como: pesquisar, selecionar, organizar informações, trabalhar em equipe, gerenciar tarefas, criar e recriar a partir da ampliação do repertório comunicativo dos estudantes, gerar autonomia em suas práticas discursivas e sociais, subsidiando assim a interação comunicativa e o aprimoramento do conhecimento, entendendo assim a importância do ensino de Língua Portuguesa para as práticas discursivas cotidianas. Para tanto foram empregados referenciais dispostos nos PCN's (2002) acerca do cenário educacional, do papel da escola e do professor ante as mudanças tecnológicas, bem como a concepção e usos dos gêneros textuais apresentados por Marcuschi (2010), sobre os multiletramentos, hipertexto, textos multimodais e multissemióticos elucidados em Rojo, (2012), Lorenzi e Pádua (2012) e Xavier (2009). As atividades foram desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa no decorrer do primeiro semestre de 2019, com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de Tempo Integral na cidade de Macapá – Ap. Com esta proposta percebeu-se o aprendizado dos estudantes mais significativo, uma vez que ocorreram multiplicidades culturais e semióticas de constituição dos textos, saindo da esfera abstrata para o entendimento prático. A variedade de textos utilizados foram importantes para ampliação dos conhecimentos, passando de receptores de informações a criadores de suas produções.

Palavras-chave: Multiletramentos, Gêneros Textuais, Ensino, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

As mudanças oriundas dos avanços tecnológicos vêm mostrando um cenário de grandes transformações na sociedade e conseqüentemente no espaço escolar, sendo portanto atingidos todos aqueles que fazem parte deste espaço de forma que as ferramentas tecnológicas estão sendo utilizadas nas mais variadas atividades do cotidiano o que tem gerado necessidades e habilidades não só de alunos mas de professores também.

Nesta perspectiva, a escola assume um papel de grande importância uma vez que atua como mediadora do conhecimento no processo de formação dos estudantes, sendo importante que oportunize situações que favoreçam o desenvolvimento crítico e consciente a fim de que possam usá-los de modo benéfico e com autonomia, como diz Rojo (2013), de forma que esse

¹Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS. Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica de Ensino do Estado do Amapá, pesquisadora sobre Letramento, Multiletramentos e o Ensino de Língua Portuguesa com/e uso de Tecnologias e Gêneros Textuais. E-mail: fadia-cris@hotmail.com.

aluno se configure como multicultural, ao estar apto à diversidade produtiva, ao pluralismo cívico e as identidades multifacetadas.

Com isso, vê-se a necessidade do professor de Língua Portuguesa possibilitar a prática pedagógica dos multiletramentos onde os paradigmas de ensino até então vigentes deem espaço para a transformação, de forma que ensinar e aprender seja possível a partir da interação e da apropriação do conhecimento por meio da comunicação, da navegação, da pesquisa relacionada a diversidade de leitura de gêneros de forma que a variação linguística possibilite portanto a aprendizagem em um novo ambiente de comunicação interativa.

Neste cenário de múltiplas demandas os PCN's (2002) dispõem que dentre as competências e habilidades dos estudantes é importante que estes entendam o impacto das tecnologias da comunicação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Percebe-se, portanto, que a sociedade está envolta e imersa em múltiplas atividades que demandam o uso das ferramentas tecnológicas nas práticas sociais, o espaço escolar já vive essa realidade e o ensino de Língua Portuguesa vem sofrendo mudanças uma vez que os textos surgem das ferramentas tecnológicas e digitais com uma gama de possibilidades como: imagens, cores, movimentos e sons e destas multissemoses novas e outras habilidades são demandadas.

Diante disso, é que este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância de atividades que possibilitem os multiletramentos a partir dos gêneros textuais, para a formação de um leitor proficiente com habilidades como: pesquisar, selecionar, organizar informações, trabalhar em equipe, gerenciar tarefas, criar e recriar a partir da ampliação do repertório comunicativo dos estudantes, gerar autonomia em suas práticas discursivas e sociais, subsidiando assim a interação comunicativa e o aprimoramento do conhecimento, entendendo a importância do ensino de Língua Portuguesa para as práticas discursivas cotidianas de modo que a interação comunicativa e o aprimoramento do conhecimento, com práticas com o uso dos gêneros textuais permita ao estudante aprimorar suas habilidades conforme for apropriando-se da leitura e escrita (ROJO, 2012, p. 53).

DESENVOLVIMENTO

Segundo o PCN (2002, p. 23) o novo paradigma na educação consiste em compreender as competências necessárias à inserção no processo produtivo, ou seja, nos

processos de interação social, sendo importante que se relacionem os aprendizados e competências adquiridos no contexto escolar às atividades produtivas, de maneira que a educação através da escola assuma o papel de fomentar o desenvolvimento social dos estudantes. Diante disso, o docente precisa aplicar em suas práticas metodologias que estejam amparadas ou norteadas pela ciência, tecnologia e as mídias de comunicação tendo em vista a realidade social vigente dos estudantes.

Assim, os PCN's propõem que os estudantes devam: “entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar”. Neste contexto, ressalta-se que a Linguagem é elemento fundamental e básico para as atividades sociais demandadas cotidianamente, portanto, faz-se necessário que os indivíduos enquanto partícipes da sociedade tenham conhecimento e possam articular significados coletivos, interagindo com segurança e proficiência.

Marcuschi (2010, p. 21) afirma que as tecnologias não originam propriamente os gêneros mas que de seus usos e de suas interferências nas atividades comunicativas diárias originam novos gêneros os quais têm sua centralidade nas atividades comunicativas da realidade social. Essas atividades possibilitam mudanças sociais e conseqüentemente modalidades de linguagem da integração de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento e destes surgiram os denominados hipertextos (Xavier, 2010).

Os Hipertextos são textos que se apoiam em outros, com o uso de *links*, onde o texto impresso, conhecido tradicionalmente serve como ponto de ancoragem para outras fontes, os quais interagem, dialogam e completam na significação e compreensão tendo ainda múltiplas conexões, interações comunicativas, onde diversas habilidades são requeridas para a realização de atividades envolvendo a leitura, interpretação e produção (Pádua, 2012).

A respeito do texto Xavier (2009) diz que:

Temos que o conhecê-lo cada vez mais para tirar-lhe o máximo do seu potencial comunicativo, socializador, educacional e humano que espera por nossa exploração. É necessário começarmos a dominá-lo sem até mesmo saber quando esgotaremos essa exploração, pois o hipertexto é um ponto de partida sem ponto de chegada; quanto mais tentamos atravessar suas camadas, mais ele se nos mostra como um novelo infinitamente desdobrável. O desafio está lançado.

Entende-se, portanto que há uma “multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, bem como a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação” (Rojo, 2013, p. 14). Essas mudanças fizeram e fazem com que a

educação linguística mudasse sendo necessário adaptar-se às necessidades de ensino e às relações sociais, o que tem demandado habilidades múltiplas e múltiplos letramentos pois como dizem Lorenzi e Pádua (2012, p. 36),

As tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada como os **novos letramentos** – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os **múltiplos letramentos**.

Diante disso, é que se propôs a realização de atividades com a leitura de variados gêneros textuais para a produções interativas de modo que os textos propostos e analisados possibilitassem os multiletramentos e o conhecimento ampliasse a capacidade leitora e discursiva dos estudantes (Rojo, 2009).

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de Tempo Integral na cidade de Macapá, no Estado do Amapá, perfazendo um total de 32 alunos, na faixa etária entre 16 e 19 anos, com atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa no decorrer do primeiro semestre de 2019.

As atividades propostas estavam relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa com o uso de gêneros textuais conforme previsto no Componente Curricular de Linguagens e Códigos (PCN, 2002) utilizando-se de metodologias diversificadas, sendo pensadas tendo em vista que os alunos do 3º ano do Ensino Médio realizarão a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e portanto, a escolha dos textos de caráter reflexivo acerca de temas polêmicos e/ou que gerassem uma inquietação de forma que buscassem novas informações para posterior exposição de ideias e construção de suas produções textuais.

Assim, a partir dos temas: Racismo – Discurso de ódio – Superação, foram propostas atividades com a leitura de diversos gêneros textuais os quais traziam possibilidades de textos multimodais e multissemióticos em que combinavam imagens estáticas e em movimento, cores, sons e links os quais pudessem ampliar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita conforme o conhecimento fossem sendo ampliado a partir das atividades propostas, dentre as quais foram realizadas:

- 1) Apresentação de textos em diversas ferramentas e/ou suportes tais como: livros/xérox de textos, computador, internet, projetor e notebook; material apostilado com variados gêneros textuais como: gráficos, dados estatísticos, fotografias, charges, obras de arte, vídeo-poesia, documentários, filmes, textos literários, letras de música, roteiro de vídeo, artigo de opinião, todos estes voltado a temas relacionados a: tolerância, intolerância racial e superação das dificuldades; Abaixo o exemplo de alguns textos utilizados:



Figura 1: texto do campo jornalístico-midiático



Figura 2: dados estatísticos

DE UM TEXTO AO OUTRO

Leia um outro artigo de opinião do escritor Frei Betto.

Texto 2

A ARTE DA TOLERÂNCIA- FREI BETO

Compartilhe nas redes sociais Tolerância não significa aceitar passivamente violência, homofobia e racismo. Frente a tais atitudes temos o dever ético de ser intolerantes. A tolerância se situa na esfera das ideias e opiniões. Na democracia, cada um tem o direito de ter as suas próprias convicções, ainda que se contraponham às minhas. Não devo por isso ofendê-lo, desmerecê-lo, humilhá-lo. Mas devo tentar impedi-lo de ir além de suas convicções predatórias à violação da dignidade por atitudes como o racismo.

A tolerância é filha da democracia. Na sociedade autocrática predomina a versão do poder e é crime se contrapor ou discordar dela.

A modernidade se funda na diversidade. Contudo, o coração humano não tem idade. Em todos os lugares e épocas ele comporta o solidário, o altruísta, o generoso, e também o ditador, o fundamentalista, o fanático que se julga dono da verdade.

Na medicina, intolerância é de quem sofre de alergia a camarão ou gergelim e considera insuportáveis tais alimentos. O que não se pode é transferir esse tipo de reação às ideias contrárias às minhas. Ainda que me escandalizem, não devo combatê-las com as armas de ódio e violência. Devo recorrer à razão, ao bom senso, me empenhando para que o marco legal da sociedade impeça que os intolerantes passem das ideias aos fatos, como considerar a homossexualidade uma doença e prescrever a "cura gay".

Dizia Gandhi que "tolerar não significa aceitar o que se tolera. Tolerar vem do latim "tolere", e significa carregar, suportar. "Tolerância", na cultura romana, equivalia à resistência, qualidade de quem suporta dignamente dificuldades e pressões.

Tolerar não implica conceder a outro um direito. Direito não se tolera, pratica-se com plena liberdade. Em 1789, quando os deputados franceses debatiam na Assembleia Constituinte o artigo 10 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que se refere à liberdade religiosa, a maioria católica propôs que aos protestantes fosse tolerado terem seus próprios templos e praticarem o seu culto.

Saint-Étienne, deputado protestante, discorreu. Disse que tolerância era "uma palavra injusta, que nos representa apenas como cidadãos dignos de piedade, como culpados que são perdoados." E exigiu liberdade de culto.

Uma liberdade não tem o direito de pretender coibir a outra. Na Alemanha, os nazistas têm o direito de se organizar em partido político e ocupar cadeiras no Congresso. Mas não de querer restringir os direitos de judeus e imigrantes.

O exercício dos direitos não depende apenas da letra da lei. Todos temos liberdade de expressão, mas em uma sociedade economicamente desigual aqueles que possuem mais recursos têm mais condições de se expressar do que a população carente. Portanto, só há plena liberdade quando há também equidade.

Não existem religiões fanáticas ou intolerantes. Há, sim, indivíduos e grupos que encarnam tais atitudes. O sofrimento pode nos tornar tolerantes ou intolerantes. No século III a.C., o imperador Ashoka governa o que é hoje Índia, Paquistão e grande parte do Afeganistão. Cruel, assassinava seus rivais. Conta-se que, após uma batalha, viu o rio encharcado de sangue e decidiu não mais provocar tanto sofrimento e morte.

Ashoka dedicou-se, então, a promover a paz entre religiões e pessoas com diferentes opiniões. Em colunas de pedra deixou gravados seus conselhos, como "aquele que defende a sua própria religião e, devido a um zelo excessivo, condena as outras pensando 'tenho o direito de glorificar a minha própria religião', apenas prejudica a sua, pois deve escutar e respeitar as doutrinas professadas pelos outros."

Figura 3: texto artigo de opinião

- 2) Leitura e análise dos textos, individual e em grupos;
- 3) Pesquisa na internet de notícias relacionadas ao tema;
- 4) Sessão de filme;
- 5) Socializações, comentários dos estudantes acerca de suas impressões a partir das informações coletadas, relacionando ao filme;
- 6) Construção de cartazes em grupos de trabalho em que criassem um desenho que representasse alguma cena e/ou ideia que tenham achado marcante no filme,
- 7) Pesquisa na internet de frases de efeito, de superação e incentivo identificadas no filme.
- 8) Construção do gênero textual sinopse do filme, elaborada pelo grupo;
- 9) Leitura com os alunos individualmente, para orientações de como organizar as informações coletadas;
- 10) Exposição dos cartazes na escola, para socialização;
- 11) Roda de conversa com depoimentos sobre impressões e descobertas com o decorrer das atividades;

A produção dos cartazes foi uma forma de divulgar as atividades realizadas pelos alunos e de suas produções serem significativas, uma vez que tanto os alunos da escola como outras pessoas que circulassem pudessem ver suas produções e estas tivessem uma maior importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento das aulas de Língua Portuguesa foram apresentados textos projetados em mídia com o uso de data show e notebook e por conseguinte os impressos para as leituras individuais e coletivas. Foram lidos com os alunos textos em gênero poesia, depoimentos, documentários, artigo de opinião, letra de música com os temas Racismo – Discurso de ódio – Superação, os quais traziam *links* que direcionavam a outras fontes onde se completavam e acrescentavam informações, essas possibilidades permitiram uma dinâmica nas leituras e um maior interesse dos alunos quando assistiam os curtas metragens, os documentários e filmes ou ouviam músicas e liam textos que combinavam imagens, movimento, cores e sons percebendo-se assim a diversidade de recursos presentes no hipertexto e com ele a necessidade dos multiletramentos.

A este respeito Lorenzi e Pádua (2012, p. 37) afirmam que “O hipertexto articula-se à multimodalidade, gerando novas interações em que palavras, imagens e sons são linkados em uma complexa rede de significados, a chamada hipermodalidade ou hiper mídia”. Percebeu-se no decorrer das dinâmicas de leitura que os textos impressos em formato linear não mantiveram a atenção dos estudantes, uma vez que neste formato “tradicional” os estudantes não encontraram atrativos que chamassem sua atenção o que os dispersou e/ou gerou a falta de interesse em manter uma leitura contínua, perdendo espaço para as multisemioses já os hipertextos com os seus diversos recursos e aparatos possibilitaram uma atenção contínua e com interações mais eficazes dos estudantes.

A fim de promover uma ampliação e interação do entendimento e despertar a exposição de opiniões e ideias foi proposta socialização a respeito do que tinham lido ou compreendido nos textos. Nesta atividade os alunos se mostraram um pouco tímidos, não querendo falar ou interagir, sendo necessário fazer indagações e instigá-los a respeito de informações e que relacionassem com alguma situação do cotidiano já vista ou vivenciada por eles, de forma que refletissem ou que gerasse uma inquietação acerca destes temas, pois entende-se que é importante provocar a reflexão e que o ensino deva reforçar atividades e textos significativos como afirma Marcuschi (2010, p. 23),

Nesse contexto teórico, a língua é tida como uma forma de ação social e histórica que, ao dizer, também constitui a realidade sem contudo cair num subjetivismo ou idealismo ingênuo. É nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.

Posteriormente foi solicitado aos alunos que realizassem pesquisas acerca do tema no laboratório de informática da escola de forma que a navegação e coleta de dados na *web* enriquecesse seus conhecimentos e informações.



Imagem 1 e 2: Pesquisa na Internet

Neste aspecto viu-se a importância do uso desta ferramenta – internet – de forma orientada a fim de que os alunos pudessem ter o máximo de aproveitamento das informações lendo, selecionando e organizando os dados coletados para uma posterior aplicação em suas produções textuais (COSCARRELLI, 2016).

Foi realizada ainda sessão de cinema em sala de aula com o filme: O menino que descobriu o vento – de Chiwetel Ejiofor, o qual retrata a história de um garoto que vive na África e que vence as dificuldades presentes em sua comunidade e em sua família a partir de sua determinação e estudo. Sendo entendido aqui o filme também como uma manifestação da linguagem humana em que se interage, se comunica e se reproduz o dizer do outro e onde se pode também ver-se representado a partir de suas impressões, de modo que “o aluno seja capaz de confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal (PCN, 2002, p. 143). Esta atividade chamou a atenção dos estudantes e estes se mostraram bastante atentos.



Imagem 3 e 4: Sessão de filme e socialização

Nas socializações os estudantes tiveram uma atitude mais responsiva em que relacionaram os elementos presentes no filme com a temática até então estudada, debatida e pesquisada, percebeu-se que muitos alunos se emocionaram e em seus relatos desmonstraram estar motivados a prosseguirem seus estudos e não desistirem mesmo com as dificuldades que surgissem em suas vidas. Neste momento viu-se a importância em oferecer momentos de reflexão como prevê os PCN's "O aluno ao compreender a linguagem como interação social, amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, aproximando-se cada vez mais do entendimento mútuo" (2002, p. 130).

A partir desta participação mais efetiva os estudantes foram divididos em grupos para a realização da atividade de produção de cartazes nesta tarefa foi perceptível uma maior dedicação e empenho na elaboração de cada etapa, os quais foram: moldura de seus cartazes, desenho/imagem, escolha de um título e de frases motivacionais relacionadas ao filme e elaboração da sinopse.

Assim, num primeiro momento foi orientado aos grupos que organizassem as partes do cartaz, fazendo divisões de espaços para disposição de cada item, a divisão de tarefas, o que demonstrou a capacidade de se organizarem . Deveriam desenhar ou escolher na internet uma imagem que representasse alguma cena e/ou ideia do filme.





Imagem 5 à 8: Criação de desenhos e escolha de imagens do filme

Depois deveriam pesquisar frases motivacionais e/ou de efeito relacionadas ao filme e produzir um texto, do gênero textual sinopse, para tanto foi realizada leitura com os alunos individualmente, para orientações de como organizar as informações coletadas. A sinopse era para que outras pessoas lessem e tivessem conhecimento sobre o filme e assim despertassem o interesse para assistirem.



Imagem 9 e 10: Produção das Sinopses

Após todas essas atividades foram expostos os cartazes no 1º Plantão Pedagógico realizado na escola dia 08/06/2019, com o intuito de que os alunos de outras turmas e pessoas que circulavam neste dia pudessem observar os trabalhos, como forma de interagir a partir das atividades realizadas pelos próprios estudantes dando assim uma maior importância e valorização às suas produções.

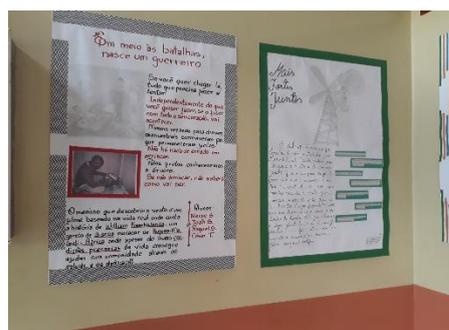


Imagem 11 e 12: Exposição dos cartazes

Assim, além de ficarem evidenciadas nesse processo as impressões e descobertas dos estudantes ocorreu o desenvolvimento de habilidades como: a leitura diversificada a partir de vários gêneros textuais e hipertextos, interação e interpretação com as diversas semioses apresentadas nos textos, pesquisa, seleção e socialização de informações, trabalho em equipe e divulgação de, seus trabalhos, dessa forma é possível dizer que eles aperfeiçoaram o conhecimento adquirido a partir das primeiras leituras, passando de receptores de informações a autores e divulgadores de suas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização das atividades foi possível constatar que o profissional de Língua Portuguesa, precisa estar a par das mudanças sociais com o advento da tecnologia e das múltiplas linguagens que permeiam os textos, devendo buscar o conhecimento das possibilidades comunicativas e enunciativas a fim de possibilitar um ensino dos gêneros textuais com práticas educacionais dinâmicas e efetivas (PCN, 2002).

Pode-se afirmar que a prática pedagógica utilizando diversos gêneros textuais e a tecnologia como ferramenta para uma aprendizagem significativa é extremamente válida quando o professor enquanto mediador do conhecimento, ou facilitador no processo de desenvolvimento cognitivo do estudante possibilita oportunidades saindo da esfera abstrata para o entendimento e aprendizado mais próximo da realidade dos alunos de forma que esse ensino ao ser apresentado de forma criativa e atual, gerou múltiplos letramentos para o desenvolvimento, saindo assim dos moldes do ensino tradicional, que muitas vezes dispersa e não desperta o interesse dos estudantes.

A multiplicidade de linguagens, semioses e multimodalidades oportunizou ainda aulas com debates e apresentações de temas com uma maior abrangência de veiculação na diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade o que corroborou para a ampliação da habilidade leitora e esta foi extremamente importante para o crescimento pessoal, intelectual e social.

Portanto, a partir dos dados registrados e das produções dos estudantes foi possível constatar que é de extrema importância o desenvolvimento das atividades de Língua Portuguesa utilizando variedade de gêneros textuais em que os hipertextos, os textos multimodais e as multissemioses sejam empregadas no contexto escolar uma vez que colocam

em prática letramentos e multiletramentos necessários ao desenvolvimento e a partir do entendimento manifestarão seus pensamentos e opiniões com maior autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio** / Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC/SEMT, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr. PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. *In*. ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de ensino).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TIC's**. 1ª ed. São Paulo, Parábola, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do Hipertexto: Linguagem e Tecnologia**. (EDUFPE) 2009.

_____. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª edição. Cortez Editora.